

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BANDIDO TEM QUE MORRER
OU POVO TEM QUE PARTICIPAR?

"Deu no rádio", — assim foi comentado na escola — "no dia da monumental concentração pelas eleições diretas no Rio, só houve uma ocorrência policial séria, em toda a cidade". Terá sido mesmo este número? Talvez não seja exatamente, mas o que a notícia quer dizer é o seguinte: quando há participação social positiva, diminui a participação social negativa. A participação social positiva é indispensável para ocupar o lugar da participação social negativa. A onda de criminalidade, comum nas populações marginalizadas, é também termômetro para a ausência de verdadeira participação política.

Isso tem fundamento no que o ser humano é, em suas profundidades. Três dimensões, entre outras, constituem o carão do ser humano. O homem é essencialmente transformador da natureza, para ela servir-lhe de moradia. O homem é essencialmente político: sente-se responsabilizado pela construção da convivência social igualitária e livre. O homem é essencialmente religioso: crê que é possível religar nosso mundo imperfeito com um mundo ideal que saiu das mãos do Criador. Em seu passado, em suas lendas e em sua saudade dirigida para o futuro, sente a tragédia de estar vivendo num mundo que não é como devia ser.

O dinamismo da pessoa, explodindo na agressividade, é o instrumento necessário da construção do mundo melhor. Agressividade é um dinamismo moralmente neutro, que assume direções boas ou ruins, quando é usado em participações sociais positivas ou negativas. Na língua em que nasceu, a palavra agredir significa, mais ou menos, assumir. Agressividade é a força que a natureza nos deu para, com ela, assumirmos a construção do nosso mundo, criando espaços e instrumentalizando nossas três dimensões essenciais: transformadores da natureza, orga-

nizadores da convivência, construtores do mundo igualitário e fraterno.

Se faltam ocasiões estabelecidas de participação social positiva, a agressividade se solta e escorrega para participações negativas. Exemplos: a ausência de verdadeira participação econômica destrói a vida dos pobres e a alma dos ricos. A ausência de verdadeira participação política produz a alienação dos pobres e a prepotência dos ricos. A ausência de verdadeira participação social produz o individualismo de ricos e pobres, estes passando a imitar o individualismo dourado dos ricos, engajando-se também nos esquemas de um mundo que os aniquila.

Escuta-se constantemente: nos países onde o povo participa eficazmente na economia, na política e na sociedade, tende a ser mínimo o índice de criminalidade. Isso leva a concluirmos: a diminuição dos comportamentos negativos é inversamente proporcional ao grau de participação dos cidadãos. Daí, em nome da vida plena de nosso povo, em nome do que o ser humano é em sua essência, em nome do Deus que quer a vida de todos os seus filhos, é preciso arrebentar as correntes que seguram este povo, impedem-no de participar e o empurram para a marginalidade violenta, contra tudo aquilo que parece ser o seu temperamento cordial.

Aí veremos: um povo como este, alegre e de alma sadia, rico de tantos valores, saberá construir uma pátria melhor do que esta vexaminosa sociedade brasileira, gerada no ventre monstruoso de nossas chamadas elites. Não mais uma pátria de "heróis" belicosos e opressivos, mas o Brasil do povão alegre que em tudo encontra motivos de festejar o carnaval de sua inderrotável saúde espiritual. A solução da criminalidade não é "matar os bandidos" mas deixar o povo participar. F.L.

IMAGEM
DA PROCURA-
DECEPÇÃO

1. Pensaram muito: vamos dizer? ou não? Achavam primeiro que sim, achavam depois que não. Até que decidiram: quando Sandra completou dez anos, disseram à filha que eram pais adotivos, que o pai verdadeiro tinha desaparecido na gravidez da mulher, que a mãe morava longe, longe. Que eles adotaram Sandra porque a mãe não queria carregar o peso. Que eles de fato e de direito eram os pais dela, a amavam muito, muito, muito. Sandra, minha filha, você é nossa filha querida. Sandra abraça-os feliz, feliz.

2. E, com todo amor e carinho, Sandra foi crescendo, sem problema, sem dúvida. Até que, um dia, aos dezoito anos, estremeceu com os pais adotivos, bateu pé e gritou para todo o prédio ouvir: Quero descobrir minha mãe, tá? Deixou a raiva passar e começou a difícil procura. Manhosamente perguntava ao pai e à mãe quando foi, como foi, onde foi... Na maternidade, num dia de Natal, com muita chuva. Vocês chegaram a ver minha mãe? Disseram que a gente viu ela rapidamente. Ela falou alto para nós...

3. O que foi que ela falou, papai? Não fique triste não, Sandra, ela disse assim... Pra que esta porcaria de filha? E desapareceu, como quem quer voltar e nunca mais voltou. Aí nós adotamos você, minha filha. Sandra seguiu as pistas. Uma coisa me diz que vou achar minha mãe... um dia encontro minha mãe... ela devia ser muito bonita... Até que um dia descobriu: Mamãe... Em vez dos braços abertos, escutou: Mãe? pra que eu quero porcaria de filha? O que eu quero é viver sozinha, tá? — Pobre, pobre Sandra. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TU ÉS PEDRO

• Um dos pontos altos do Evangelho de S. Mateus é o trecho 16,13-20: Pedro confessando que Jesus é o Messias, e Jesus confiando-lhe a missão de ser a pedra da Igreja.

• O trecho está marcado de uma intensidade extraordinária, apesar de breve. O original grego de S. Mateus baseia-se, segundo boas hipóteses, num Mateus primitivo que seria escrito em aramaico, a língua de Jesus.

• Foi possível fazer uma reconstrução deste trecho em aramaico e descobrir, à mão do texto grego e da tradição poética da literatura israelita, uma fórmula poética que, pelos elementos principais, foi usada pelo próprio Jesus.

• A proclamação impetuosa de Pedro: "Tu és o Messias, filho do Deus vivo", encontra em Jesus uma resposta também impetuosa: "Tu és Pedro".

• A linguagem rítmica e poética do trecho Mt 16,17-19, três estrofes com três versos cada uma — na primeira o tema, na segunda e terceira as colocações em forma de contrastes (antíteses) —, o emprego de expressões litúrgicas tradicionais, a comparação com textos de construção estilística parecida, como as bem-aventuranças (Mt 5,3-10), o pai-nosso (Mt 6,9-13) etc., tudo isto mostra que, segundo a opinião de grandes biblistas, se trata de uma palavra autêntica de Jesus.

• A comunidade primitiva compreendeu muito bem a singular posição de Pedro no colégio apostólico e na Igreja. Jesus escolhe a Pedro por amor. Não pelas virtudes especiais do apóstolo. E confirma sua escolha, mesmo depois da tríplice e dolorosa negação.

• Sobre este pequeno texto de S. Mateus debateram-se gerações de exegetas dentro e


fora da Igreja católica. Houve quem, contra toda evidência, afirmasse que Mt 16,13-20 é uma intercalação interesseira. Houve quem, contra a tradição da Igreja, interpretasse a promessa como feita somente a Pedro. Houve quem imaginasse o trecho como criação da Igreja primitiva, para valorizar o ministério que Pedro foi assumindo por necessidade e conveniência da comunidade.

• A crítica do texto em suas minúcias e sobretudo a interpretação desse texto na história viva da Igreja nos dão a certeza de que Pedro foi escolhido por Jesus para ser o fundamento da unidade visível da Igreja. E como a Igreja deverá anunciar a salvação e o Salvador até o fim do mundo, em Pedro Jesus escolheu também aqueles que depois a Igreja chamaria de Papa, de Santo Padre, de Sumo Pontífice etc. — os sucessores de Pedro, numa linha histórica ininterrupta até o Santo Padre João Paulo II.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde irmãos, com alegria, celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, transformados pelo amor.

3. Reuniste num só povo emigrantes, nordestinos / estrangeiros e nativos: somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habite em vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O filme "O DIA SEGUINTE" mostra o terror da guerra atômica. As pessoas saem horrorizadas com tanta destruição e morte. Aumenta o medo porque a ameaça paira sobre todos nós. Eis a obra-prima do orgulho do homem: armas tão poderosas e capazes de destruir várias vezes o mundo. Mesmo assim o homem continua empenhando a sua inteligência para inventar armas mais potentes. Nosso Deus tem outra proposta. Hoje Ele nos diz: "Pula de alegria. Olha, aí vem teu Rei... Ele vai proclamar a paz aos povos". No mundo dos homens crescem o ódio, a guerra, a escravidão, o medo, o terror e a morte. Nosso Deus continua nos lançando o convite para a construção de um mundo desarmado, de um mundo de paz, liberdade, confiança, alegria e amor. Quem vive segundo a carne, negando o Espírito de Cristo, acaba morrendo e arrasta os outros para a morte. Quem vive segundo o Espírito de Jesus, — que é manso e humilde de coração —, encontrará descanso e viverá. Viver desarmado, lutar pelo desarmamento é travar uma luta dura e cansativa. Por isso, Jesus nos convida: "Venham a mim vocês todos que estão cansados..."

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o espírito de guerra vive em cada um de nós. Fazemos guerra na família, nos armamos para defender o nosso orgulho com palavras e atos. Guerreamos na rua, no bar e no trabalho. Agora, paremos, desarmados, diante de nosso Deus. Peçamos perdão porque cansamos de lutar pela paz e não conseguimos conquistar a alegria. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós,

irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à paz e à alegria eterna.

P. Amém.

S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus prefere o Rei que vem para acabar com todas as armas, o Rei que vem em missão de paz. O Povo pula de alegria porque chegou a salvação.

L. Leitura do livro do profeta Zacarias (9,9-10). — Assim diz o Senhor: Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Pula de alegria, filha de Jerusalém! Olha, aí vem teu rei. Ele é justo e traz a salvação. É humilde e vem montado num jumento, num burrinho, cria de jumenta. Ele vai acabar com os carros de combate de Efraim e com a cavalaria de Jerusalém. Vai eliminar os arcos de guerra e proclamar a paz aos povos; seu domínio vai de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO
(SI 71)

P. (Canta:) O Senhor é bom, eterno é o amor!

L. 1. Concede, ó Deus, ao teu rei a sabedoria! Tua integridade esteja com ele, governará seu povo com justiça, será um justo para os teus pobres. Então haverá paz.

2. Restituirá aos pobres os seus direitos, promoverá os miseráveis e seus opressores injúrias, Ele os esmagará.

3. Como a chuva sobre a relva, como o orvalho que molha a terra, assim Ele virá. Naqueles dias, brotará a justiça, haverá paz em abundância. Até o fim dos tempos!


4. Ouvirá os clamores dos pobres, verá o abandono dos miseráveis, a todos libertará. Ficará comovido diante dos fracos e indigentes; Ele os salvará, libertando-os da violência e da opressão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É fácil afirmar que somos cristãos. Porém, "quem não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Ele". O que fazer para viver segundo o Espírito de Cristo? Vamos ouvir.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,9.11-13). — Irmãos: Vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Pois se vocês viverem segundo a carne, vão morrer. Mas se, pelo Espírito, fizerdes morrer as obras do corpo, viverão. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu Reino, / aos sábios e aos doutos e ocultaste, Senhor!

2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, tu guagum falas de amor.

11 EVANGELHO

C. Os doutores, cheios de sabedoria e, grandes, orgulhosos de sua inteligência, não entendem a mensagem de mansidão e humildade. É no meio dos pequeninos que Jesus se sente compreendido. É para os pequenos que Ele quer ser descanso.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11.25-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Pai quiser revelar. Venham a mim vocês todos, que estão cansados de carregar o peso do seu fardo, e eu lhes darei descanso. Carreguem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso. Pois o meu jugo é suave e meu fardo é leve. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o Rei da Paz está vindo ao mundo através de nosso esforço. Peçamos a Deus que nos ajude a ser, no mundo, construtores da Paz.

L1. Para que façamos brilhar em nosso ambiente a luz da comunidade cristã, que é união, e alegria de viver desarmados, como irmãos, rezemos:

P. (Canta:) Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz!

L2. Para que criemos condições de liberdade e respeito para todos, a fim de que cada um tenha o direito de se desenvolver plenamente, rezemos:

L3. Para que nunca cansemos de lutar pelo desarmamento na família e no bairro, na comunidade e no trabalho, rezemos:

L4. Para que apoiemos os que se empenham ativamente pelo desarmamento entre as nações, condenando a instalação de armas de destruição, rezemos:

L5. Para que nenhuma nação se orgulhe do dinheiro que emprega na compra de armas de morte, e sim no que emprega na construção de escolas, na assistência social e outros projetos que promovem a vida do povo, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus todo-poderoso, vinde em nosso auxílio. Ajudai-nos a eliminar as armas de guerra e transformai-nos em instrumentos de paz e de alegria, de liberdade e mansidão. Fazei-nos morrer para as obras da morte e dai-nos o vosso Espírito de Vida. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na Paz do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferta que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA.



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus nos convida a construir juntos o DIA SEGUINTE. Não é o dia da morte e da destruição. Para quem vive com o Espírito de Cristo, manso e humilde, o DIA SEGUINTE trará alegria e paz. Façamos com que boca, olhos, mãos, sentidos, tudo em nós proclame o amor dos que vivem como irmãos. Começemos o desarmamento na família, na comunidade, no bairro e no trabalho. E quando a luta é dura, lembremos do convite: "Venham a mim todos vocês que estão cansados... e eu lhes darei descanso".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Soamente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomendava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,14-15b-16-19-20; Mt 9,18-26 / 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38 / 4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7 / 5ª-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15 / 6ª-feira: Os 14,2-10; Mt 10,16-23 / Sábado: Is 6,1-8; Mt 10,24-33 / Domingo: Is 55,10-11; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

RACIONALIZAÇÕES PARA NÃO OBEDECER

Trechos da carta de um padre da Diocese de Campos ao *Jornal do Brasil* (8/4/84): "Doravante deixarão de vigorar, em nossa matriz, as manifestações da verdadeira Fé, o respeito e o pudor na Casa de Deus, a sacralidade na Liturgia, o rigor justo e austero da moral católica, para penetrar no Templo Sagrado o novo espírito de uma liturgia *descontrada* e dessacralizada, das facilidades da nova moral, de todas as libertinagens no trajar, e com as seqüelas que é fácil prever". "Enfim, todo um edifício de convicções, de piedade, de hábitos construídos a duras penas, conforme o espírito, ensinamentos, normas, leis e doutrinas duas vezes milenares da Santa Igreja é posto por terra, para introduzir a mentalidade progressista, inconsisten-

te, naturalista, difusa, conciliadora com a carne e o mundo, ferrenhamente inimiga dos católicos tradicionais e amistosa e sorridente com todos os não-católicos ou anticatólicos".

A carta continua mais adiante, referindo-se ao bispo diocesano: "As medidas tomadas por S. Exa. tiram toda a dúvida a respeito de suas intenções e planos, ao tomar posse da Diocese: a Diocese de Campos deve andar no ritmo pastoral e na orientação doutrinária da CNBB... A curto ou a longo prazos, aqui se implantarão todas aquelas alterações que... hoje perturbam a consciência de muitos católicos e preocupam vastos setores da opinião pública nacional. É a inundação de um espírito de turbulência e desordem que subverte, desorganiza todas as

instituições humanas na sociedade e que reflui para dentro da Igreja".

"No entanto" — conclui a carta — "por uma graça especial de Nossa Senhora, 25 sacerdotes da Diocese de Campos, ao longo de quase três anos de sofrimentos e lutas, vêm consolidando uma frente de resistência como um bloco que põe um dique a essa inundação, reunindo em torno de si católicos que já deram provas suficientes de que não cederão a nenhuma forma das investidas progressistas". E o missivista pede a força de Nossa Senhora da Conceição para poder manter sua desobediência formal ao bispo diocesano, levar à frente sua quebra de unidade da Igreja e todo este escândalo ao Povo de Deus. F.L.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode preparar um Mural com todo tipo de guerra: na família, na CEB, no trabalho, no bairro... até chegar ao nível internacional. Prepare também tiras de papel com palavras-chaves, que indiquem quais são as "armas" do cristão para pôr fim à guerra: respeito, partilha, organização, mutirão, liberdade...).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Peçamos a luz do Espírito Santo para celebrar, de modo agradável, os louvores ao Senhor.

P1. Ó vinde, Espírito Santo, / unido ao Pai e a seu Filho, / penetrar a nossa mente, / inundar o coração.

P2. Boca, olhos, mãos, sentidos, / tudo em nós proclame o amor, / que em nosso peito acendestes, / para que os outros inflame.

A. Ó Pai de bondade, ouvi-nos, por vosso Filho Jesus / que vive com o Santo Espírito, / pelos séculos dos séculos. Amém.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. O que a primeira leitura tem a ver com a nossa realidade? Afinal, "nós somos um país onde nunca houve guerra!" 2. Será que a ausência de guerra significa que vivemos num mundo de paz? 3. O que falta para que reine a paz que nos faz pular de alegria? O que falta para que haja paz entre as nações? 4. Qual a mensagem de Jesus que os sábios e doutores não compreendem? 5. Jesus nos promete descanso: Será que é um convite para cruzar os braços? Como entender a proposta de Jesus?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, o espírito de guerra vive em cada um de nós. Vamos nos colocar desarmados diante de nosso Deus e pedir perdão. (Pausa para revisão de vida. Cada um, olhando para o Mural e a partir dele, quem quiser, formule um pedido de perdão. Após cada pedido:)

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

A. Irmãos, não basta pedir perdão. Nossas atitudes devem mostrar que queremos corrigir o que estava errado.

(As tiras de papel são distribuídas entre os participantes. Cada um formule, a partir das "tiras", uma oração dos fiéis. Após cada oração a palavra-chave é colada por cima do Mural e o Povo reza):

P. (Canta ou recita:) Dai-nos um coração grande para amar! / Dai-nos um coração forte para lutar!

A. (No fim:) Em sinal da sinceridade de nossas orações, comecemos a semear aqui a Paz de Cristo. (Abraço da Paz).

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, aqui estamos, reconciliados uns com os outros e com o nosso Deus. Queremos assumir o projeto do Reino, que nos fará pular de alegria. Rezemos com Jesus: "seja feita a vossa vontade e venha a nós o vosso Reino de Justiça e Paz.

(Criar um clima de festa em que todos possam até pular de alegria, porque Deus garante que a Paz vai chegar)

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?

P1. Pai nosso que estais...

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso...

P2. O pão nosso de cada dia...

P. (Canta:) Pai, ó Pai nosso...

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, manso e humilde de coração. Ele é justo e traz a Salvação. Ele nos fará pular de alegria. Ele vai proclamar a paz aos povos.

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Quem sente gratidão pelos dons que recebe do Senhor, quer repartir com os irmãos. Coloquemos ao pé do altar o que podemos repartir para o bem da comunidade. É um gesto de Ação de Graças e de justiça que trará a paz aos pequeninos que entendem a mensagem do Senhor.

(Em procissão trazem até o altar as suas ofertas).

P. (Canta:) Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar, / somos pobres para ler, mas tão ricos para dar.

Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. 1. Jesus, Rei da Paz.

P. Vem caminhar conosco!

2. Jesus, Rei Justo que traz a Salvação!

3. Jesus, Rei humilde que vem montado num jumento.

4. Jesus, Rei manso que vem proclamar a paz aos povos.

A. Jesus, dai-nos a vossa bênção e vem caminhar conosco.

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

* 14. CANTO DE SAÍDA

(Disco: Meninos de Deus)

Onde há dúvida, que eu leve a fé. / Onde há ódio, que eu leve o amor. / Onde há ofensa, que eu leve o perdão. / Onde há discórdia, que eu leve a união. / Onde há erro, que eu leve a verdade. / Onde há desespero, que eu leve a esperança. / Onde há trevas, que eu leve a luz. / Onde há tristeza, que eu leve a alegria.

Senhor, fazei de mim um instrumento de tua paz! (4 x)

Ó Mestre, que eu não busque tanto ser consolado, mas consolar. / Ser compreendido, mas compreender. / Ser amado, mas amar. / Porque é dando, que se recebe. / Esquecendo que se encontra. / Perdendo, que se encontra o perdão. / E é morrendo, que se ressuscita para a vida eterna.